

## Como está a demografia em Portugal?

- A população portuguesa tem vindo a diminuir ao longo da última década, reflexo de saldos natural e migratório negativos. Apenas recentemente é que o saldo migratório tem permitido que a queda da população residente seja menor do que nos anos anteriores.
- O envelhecimento da população e o reduzido número de nascimentos são dois dos principais desafios a resolver nos próximos anos, tendo em conta o seu impacto nas várias dimensões: económica, financeira e social.
- É neste contexto que os fluxos migratórios ganham especial relevância.

Em Portugal, como noutros países desenvolvidos, as dinâmicas demográficas têm-se alterado consideravelmente. A população residente no país diminuiu nos últimos nove anos, cerca de 297,000 indivíduos entre 2009 e 2018, para um total de 10,3 milhões de pessoas.

Esta redução deveu-se aos saldos migratório e natural<sup>1</sup> negativos, com destaque para o primeiro. De facto, entre 2011 e 2016, houve uma saída considerável de portugueses do país e redução da entrada de indivíduos, reflexo da sensibilidade dos fluxos migratórios ao ciclo económico.<sup>2</sup> De facto, este período foi caracterizado por um ambiente económico desfavorável, com o despoletar da crise das dívidas soberanas em 2011-2012. Por exemplo, entre 2011 e 2013, a economia portuguesa contraiu 6,8%, com o desemprego a atingir níveis máximos.<sup>3</sup> No entanto, desde 2017, o saldo migratório voltou a atingir valores positivos, em linha com a melhoria das perspetivas económicas em Portugal, contribuindo para um decréscimo menos acentuado da população portuguesa.

Por sua vez, o saldo natural começou a registar valores negativos em 2009 e mantém-se até hoje, reflexo do envelhecimento da população e do reduzido número de nascimentos. A análise da pirâmide etária permite-nos concluir que a população portuguesa sofre do chamado «duplo envelhecimento demográfico»: como mostra o segundo gráfico, o aumento da esperança média de vida reflete-se no alargamento do topo da pirâmide, enquanto as baixas taxas de natalidade contribuem para o estreitamento da base da pirâmide. Especificamente, a esperança média de vida aumentou de 73,9 anos no início da década de 90 para 80,8 atualmente, ao mesmo tempo que o peso dos indivíduos com mais de 65 anos no total da população atingiu os 21,8%.<sup>4</sup> No entanto, esta evolução não tem sido acompanhada por um aumento dos nascimentos. De facto, Portugal é dos países da União Europeia onde nascem menos bebés, com a taxa de natalidade<sup>5</sup> a atingir 8,5% em 2018; pior do que Portugal, só Itália (7,3%), Espanha (7,9%) e Grécia (8,1%).

1. O saldo migratório é a diferença entre o número de entradas e de saídas por migração; saldo natural é a diferença entre número de nados vivos e de óbitos.

2. Ver Banco de Portugal (2019) «Boletim Económico junho 2019».

3. A taxa de desemprego atingiu um máximo de 17,5% no início de 2013.

4. Em 1991, esta proporção era de 14%.

5. Número de nados vivos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, em relação à população média desse período.

Neste contexto, a idade mediana da população residente aumentou de 33,9 anos em 1990 para 44,8 anos atualmente, ligeiramente acima do registado na UE (43,1 anos).

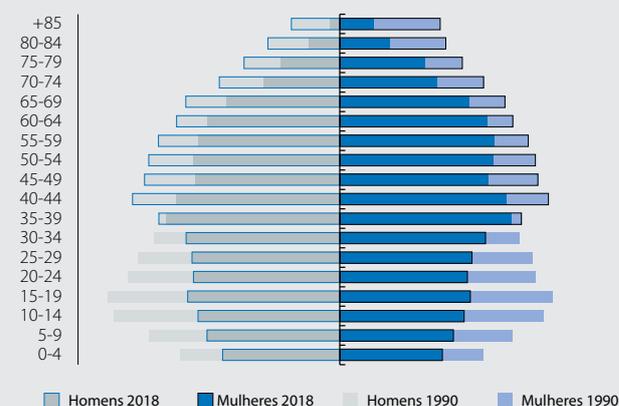
Adicionalmente, o índice de dependência agravou-se e, em 2018, a população dependente (menores do que 15 anos e mais velhos do que 65) representava 55,1% do total da população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), comparativamente a 50,6% no início da década de 90. O agravamento foi mais significativo nos últimos anos, principalmente a partir de 2010, devido aos fluxos migratórios negativos.

### Variação da população residente em Portugal Mil indivíduos



Fonte: BPI Research, com base nos dados do Eurostat.

### Pirâmide etária Portugal: 1990 vs 2018 (%)



Fonte: BPI Research, com base nos dados do Eurostat.

A par do decréscimo da população residente, também a população em idade ativa tem diminuído, principalmente a partir de 2011. O peso da população entre os 15 e os 64 anos no total da população residente passou de 66% no início da década de 90 para 64% em 2018, e é esperado que continue a diminuir e que atinja um peso inferior ao conjunto da Zona Euro em 2070 (52,6% e 56,6%, respetivamente).<sup>6</sup>

### Quais as características dos fluxos migratórios em Portugal?

De maneira a entender melhor as dinâmicas dos fluxos migratórios desde 2008, temos de os decompor em chegadas de imigrantes e partida de emigrantes. Como mostra o terceiro gráfico, este exercício indica que o agravamento do saldo migratório entre 2011 e 2013 resulta, essencialmente, do aumento dos emigrantes, resultado das dificuldades sentidas no mercado de trabalho em Portugal nesses anos. Mas, a partir de 2014, diminuiu o fluxo de saídas e aumentaram as entradas de imigrantes, tanto por via do retorno de portugueses, como por aumento dos imigrantes estrangeiros.

Em termos sociodemográficos, temos de destacar duas características dos migrantes: a sua idade e o seu nível de qualificações. Relativamente à idade, uma característica dos movimentos migratórios é a concentração em indivíduos em idade ativa, destacando-se aqueles entre os 20 e os 49 anos, que representaram, nos últimos seis anos,<sup>7</sup> mais de 75% das saídas e mais de 60% das entradas. Quanto ao nível de escolaridade, as dinâmicas entre emigrantes e imigrantes são ligeiramente diferentes e desfavoráveis para Portugal: em termos líquidos, a saída de indivíduos com formação superior supera as entradas (51 mil saídas nos últimos quatro anos face a 24 mil entradas). Mas, em termos de estrutura, as principais alterações observam-se no aumento do peso dos emigrantes com formação ao nível do secundário (ISCED 3-4:<sup>8</sup> 26,9% em 2017) e redução daqueles com baixas qualificações (ISCED 0-2: 42,5%), enquanto que a percentagem de indivíduos com formação superior (ISCED 5-8: 28,7%) que decide emigrar praticamente não se alterou. Nestes destacam-se os indivíduos com formação em áreas de Engenharia (20% das saídas), Gestão e Jurídicas (35%).

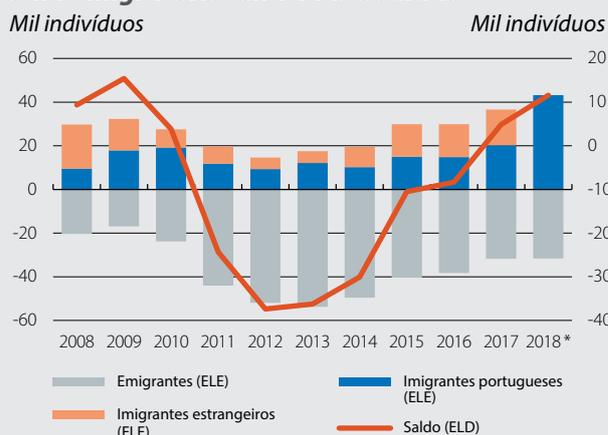
Entre os imigrantes, há alterações nos motivos da escolha de Portugal para país de residência, observando-se redução dos indivíduos motivados por questões laborais e aumento daqueles cujo principal motivo se relaciona com o ensino ou gozo da reforma. Nos últimos anos, também se assistiu a um incremento significativo dos imigrantes motivados por atividades empreendedoras e independentes, o que sugere que as pessoas que chegam a Portugal têm mais qualificações e isto pode contrabalançar as saídas de pessoal qualificado.

6. Projeções Eurostat.

7. Apenas existe informação disponível até 2017.

8. ISCED stands for International Standard Classification of Education.

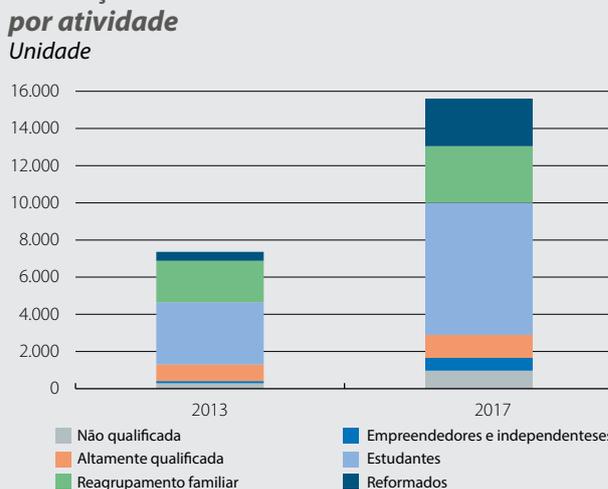
### Saldo migratório: entradas e saídas



Nota: \* Em 2018 não há detalhe dos imigrantes por nacionalidade.

Fonte: BPI Research com base em dados do INE.

### Atribuição de vistos de residência por atividade



Fonte: BPI Research, com base em dados do Observatório da Imigração.

Em suma, as perspetivas demográficas para a população portuguesa não são favoráveis: espera-se que o envelhecimento e a redução da população residente se mantenham nas próximas décadas, estimando-se que a população residente atinja cerca de 8 milhões em 2070, dos quais 35,7% terão mais de 65 anos. O envelhecimento da população portuguesa acarreta alguns desafios, entre os quais, a redução das poupanças e da mão-de-obra e o impacto sobre o potencial de crescimento da economia, assim como o aumento dos gastos com pensões e saúde. Neste contexto, os fluxos migratórios assumem um papel especialmente relevante, razão pela qual têm vindo a ser adotadas algumas medidas para atrair imigrantes, nomeadamente a agilização do processo de aquisição de nacionalidade portuguesa, atribuição de vistos de residência ou benefícios fiscais que procuram fixar em Portugal profissionais com maiores qualificações.